

Os problemas comuns ao domínio da antropologia e ao da psicologia estão representados na resenha com um total de 228 títulos, que de maneira geral testemunham uma crescente fertilização recíproca dessas ciências. Prosseguem com grande interesse as discussões sobre o afinamento dos métodos e das técnicas de pesquisa empregados por psicólogos e antropólogos e, no tocante às investigações particulares, tomam relevo as que põem em foco a distribuição sócio-cultural dos processos psíquicos, os aspectos expressivos da cultura e, em especial, a psicologia da mudança cultural.

A mudança de cultura como objeto de pesquisa antropológica no sentido restrito do termo continua naturalmente a oferecer inumeráveis questões ao cientista, mas é hoje também um campo fecundo de estudos de interesse prático. Faltam ainda as perspectivas firmes para uma conjunção eficiente da ciência e de sua aplicação, mas, ao que tudo faz crer, a análise sistemática dos fatores que presidem à preservação dos valores culturais e a sua transmissão, como vem sendo feita em alguns trabalhos modernos, fornecerá novos pontos de apoio para programas menos empíricos de mudança cultural dirigida. E esta é uma contribuição que o mundo de hoje reclama da ciência antropológica.

Não é possível fazer aqui referência mais explícita aos demais capítulos que compõem o presente volume da "revista bienal" tão criteriosamente orientada pelo Professor Siegel. Em todos eles se evidencia uma progressiva multiplicação de temas no interior do incomensurável campo da antropologia.

*Egon Schaden*

\*

J. MATTOSO CAMARA JR.: *Princípios de Lingüística Geral*. 4a. edição, revista e aumentada. 333 págs. Livraria Acadêmica. Rio de Janeiro, 1964.

Esta obra faz parte da Biblioteca Brasileira de Filologia, conhecida de todos os filólogos deste país como uma das mais valiosas coleções modernas de trabalhos científicos do gênero. O autor, que é Professor de Lingüística da Universidade do Brasil, inclui-se entre os pioneiros da pesquisa lingüística no Brasil.

Mattoso Camara, que apresenta o seu livro como "introdução aos estudos superiores da língua portuguesa", imprime-lhe caráter altamente didático, fornecendo assim um instrumento adequado para todo principiante interessado em familiarizar-se com os problemas fundamentais da matéria. A própria distribuição racional dos temas em dezenove capítulos bem equilibrados e por sua vez subdivididos em 166 unidades menores, evidencia a perícia e a competência do professor. Cada um dos capítulos traz como remate um sumário, em que se condensam as idéias principais do texto e ao qual se acrescenta certo número de "leituras subsidiárias". A utilidade dessas informações bibliográficas aumenta com a indicação precisa das páginas em que se tratam os respectivos temas. Esta maneira concreta de conduzir o leitor às fontes tem não somente valor informativo, mas também a vantagem de mostrar ao estudante a necessidade de ir além do texto que tem em mãos e empreender, por sua própria conta, a exploração da literatura científica. Constitui, assim, um estímulo à pesquisa.

O âmbito da lingüística geral, como a concebe e apresenta o autor, abrange a definição do objeto lingüístico, a fonética geral, as significações lingüísticas, problemas gramaticais (com atenção especial para o gênero como categoria nominal e para o aspecto como categoria verbal), os mecanismos da evolução histórica das línguas, aspectos sociológicos do fenômeno lingüístico e, por fim, o problema da classificação das línguas humanas em geral. Poderão os especialistas divergir no tocante à estruturação da ma-



téria, cujo valor didático está fora de dúvida, mas que por isso mesmo não poderia deixar de obedecer a um critério seletivo. De qualquer maneira, êste foi aplicado com inteligência e habilidade, de forma a resultar um esquema de exposição que cobre grande parte da temática essencial da lingüística geral moderna.

De modo geral é, pois, bastante vasto o horizonte descortinado pelo autor. Para uma introdução aos estudos superiores da língua portuguesa teria sido suficiente uma orientação básica no âmbito das línguas indo-européias, isto é, na linha clássica do esquema tradicional derivado da gramática latina e segundo os cânones do método dedutivo. Em grande parte o texto obedece a essa orientação, mas não se restringe a ela. Mattoso Camara, colocando-se na perspectiva mais ampla hoje predominante sobretudo na lingüística americana, trata em pé de igualdade a todos os idiomas do mundo. Com maior riqueza de elementos descritivos e por via principalmente indutiva, utiliza, assim, abundante material não-indo-europeu para esclarecer e exemplificar as suas proposições teóricas. Dessa forma deixa patente que não poucos ensinamentos da lingüística clássica, por esta tidos como de validade absoluta, não passam de relativos quando encarados à luz das modernas investigações de etnólogos e lingüistas (Ferrand, Lévy-Bruhl, Malinowski, Nimuendajú, Pizzagalli, Sapir, W. Schmidt).

Por isso mesmo desejaria o leitor que essa obra de lingüística geral, escrita com vistas a estudos superiores da língua portuguesa e destinada ao público brasileiro, constituísse também, subsidiariamente, uma introdução ao estudo das línguas indígenas. O autor se absteve de lhes dedicar um capítulo, que sem dúvida seria recebido com grande agrado. Talvez por causa da complexidade do assunto, preferiu reservá-lo para um volume especial.

*Arnold von Buggenhagen*

\*

FRESE, H. H.: *Anthropology and the Public: the Role of Museums*. 252 págs., com ilustrações. Mededelingen van het Rijksmuseum voor Volkenkunde, n.º 14. E. J. Brill. Leyden, 1960.

Seis anos após sua publicação, esta tese de doutoramento de H. H. Frese, organizador do departamento educacional do Rijksmuseum voor Volkenkunde de Leyden, Holanda, nada perdeu de seu interesse e atualidade, constituindo magnífico trabalho de pesquisa dentro do negligenciado campo das relações entre a antropologia, os museus e o público.

Baseado em inquéritos preliminares entre o público visitante do museu de Leyden, o autor define o museu etnográfico como (a) instituição responsável pelo armazenamento e preservação de coleções de artefatos, (b) centro de pesquisa científica de culturas não-ocidentais e (c) instituição educacional. Através de questionários enviados a museus da Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Países Baixos, Noruega, Suécia, Suíça, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos — selecionados devido a semelhanças de natureza e conteúdo, além de se terem originado dentro do mesmo processo histórico, Frese situa a problemática investigada nas formas assumidas pela interação desses três principais aspectos dos museus e procura esclarecer o seu papel de intermediários na comunicação dos resultados da pesquisa antropológica ao público leigo e especializado.

Metodologicamente, a obra procura "the anthropological approach to the non-western cultures that are the subject of the museums; a similar approach to the institutions themselves, with respect to their origin and typological diversity; a more penetrating